

As principais condicionais técnicas da produção de milho em Portugal

02-09-2025

Paula Cruz Garcia



PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA



Prevenção

Diabrotica virgifera virgifera

Halyomorpha halys

Popillia japonica

Spodoptera frugiperda

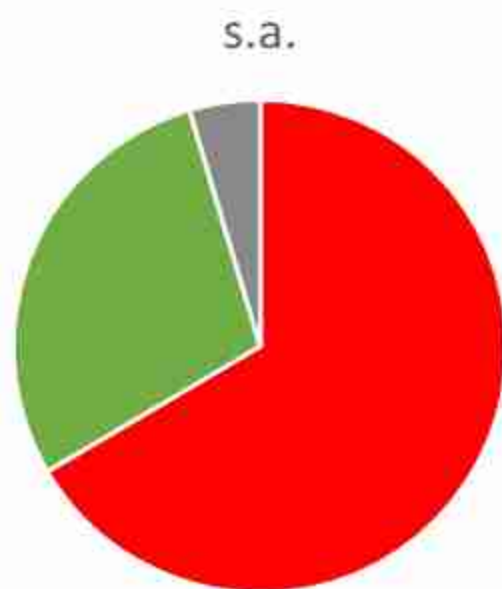
Meloidogyne graminicola



Regulamento (UE) nº 1181/2011

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA



■ Não aprovadas ■ Aprovadas ■ Pendentes



PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA

Inseticidas

Milho

- acetamipride
- *Bacillus thuringiensis* subsp. aizawai estirpe GC-91
- *Bacillus thuringiensis* subsp. kurstaki estirpe ABTS-351
- *Bacillus thuringiensis* subsp. kurstaki estirpe SA12
- **cipermetrina (CA)**
- clorantraniliprol
- clorantraniliprol + **lambda-cialotrina (CA)**
- deltametrina
- deltametrina + butóxido de piperonilo
- **enxofre**
- fosforeto de alumínio
- **lambda-cialotrina (CA)**
- spinosade
- tebufenozida
- teflutrina
- vírus da poliedrose nuclear de *Helicoverpa armigera* (HearNPV)



O nanismo do milho

Maize dwarf mosaic virus (MDMV)

- Perdas avultadas de produção
- Inexistência de PF para controlo da doença e dos insetos vetores
- Existência insetos vetores
- Efeitos alterações climáticas - alterações dinâmicas populações insetos e dos ciclos das plantas



O nanismo do milho

Inseto vetor

Laodelphax striatellus



© Miranda David 2012



AUTORIZAÇÃO EXCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA
N.º 2025/14

Autorização excepcional de emergência ao abrigo do Art.º 53 do Regulamento (CE) nº 1107/2009, de 21 de outubro para utilização do produto SIVANTO PRIME, para o controlo da cigarrinha do milho (*Laodelphax striatellus*) na cultura do milho.

1. ANTECEDENTES

Sobre o assunto em epígrafe e na sequência da solicitação da AEE em referência temos a considerar o seguinte:

1. Nas últimas campanhas de milho tem-se verificado um aumento significativo das populações de cigarrinhas, fenómeno que se acentua na sequência da proliferação do uso de neonicotinóides em tratamento de sementes. Este aumento populacional tem impactos não apenas ao nível de estragos diretos, resultantes da alimentação da praga nas plantas, mas, sobretudo, ao nível dos estragos indiretos, nomeadamente o surgimento de plantas com sintomas de nanismo, uma vez que a espécie *Laodelphax striatellus* é vetor dos vírus MRDV, MDMV e MRDE.
2. Atualmente, não se encontram autorizados em Portugal produtos fitofarmacêuticos especificamente destinados ao controlo de *L. striatellus*. Ainda que alguns tratamentos fitosanitários aplicados para o controlo de outros inimigos da cultura possam ter um efeito secundário sobre esta praga este é insuficiente para uma gestão eficaz da sua população.
3. O produto SIVANTO PRIME, com Autorização de Venda em Portugal (AV n.º 1443) tem por base a flupiradifurona, uma substância sistémica, com modo de ação ao nível do sistema nervoso dos insetos, atuando como modulador competitivo dos receptores nicotínicos da acetilcolina (classificação RAC - MoA grupo 4D).
4. A flupiradifurona tem demonstrado eficácia no controlo de insetos fitófagos de várias famílias taxonómicas. Por esta razão, antecipe-se que seja igualmente eficaz no controlo da cigarrinha do milho.

2. FUNDAMENTAÇÃO

De acordo com o artigo 53.º do Regulamento (CE) n.º 1107/2009, de 21 de outubro, em circunstâncias especiais, um Estado-Membro pode autorizar, por um prazo máximo de 120 dias, a colocação no mercado de produtos fitofarmacêuticos com vista a uma utilização limitada e controlada, se tal medida parecer necessária devido a um perigo que não possa ser controlado por quaisquer outros meios razoáveis.

O nanismo do milho

Proposta de **Grupo Operacional**

Entidades:

ANPROMIS

DGAV

InnovPlantProtect

INIAV

CropLife Portugal

Anseme

Quinta da Cholda

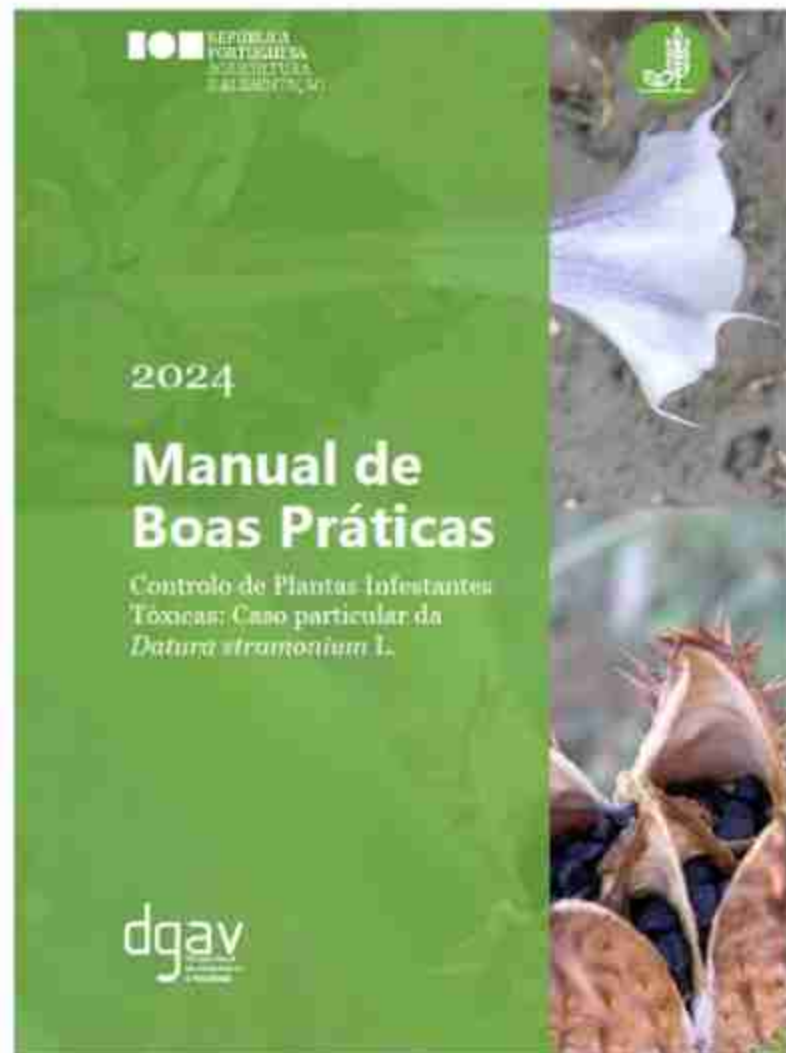
Direção-Geral de Alimentação e Veterinária



Segurança dos alimentos, mais um desafio para a fileira do milho...

Direção-Geral de
Alimentação e Veterinária,
com a colaboração do
INIAV, da ANPROMIS, da
ANIPLA e da IACA

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária



Contaminação com plantas tóxicas

Alimentação humana

Regulamento (UE) 2023/915 da Comissão, de 25 de abril de 2023, relativo aos teores máximos de **alcaloides de tropano** presentes nos géneros alimentícios



Direção-Geral de Alimentação e Veterinária



Alimentação animal

Diretiva 2002/32/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 7 de maio de 2002 relativa às substâncias indesejáveis nos alimentos para animais

Figueira-do-inferno

Acumulação de alcaloide do **tropano** (AT) nas suas folhas, caules, flores e sementes. Apesar de todas as partes da planta serem tóxicas, apresenta a maior toxicidade nas sementes.

Os efeitos tóxicos manifestam-se nos humanos e nos animais.



Intervir antes do desenvolvimento completo das plantas e sempre antes da floração de modo a impedir a produção de sementes.

Rotação de culturas, o que implicará o uso de diferentes herbicidas e de diferentes operações culturais, bem como plantas com desenvolvimento vegetativo diferente. Quanto maior a diversidade das culturas em rotação maior a eficácia no controlo das infestantes

Limpar as bordaduras dos campos (corte) como forma de reduzir os níveis de infestação, sempre antes que as plantas atinjam a floração

Semear variedades da cultura mais adaptadas às condições edafoclimáticas

Utilizar semente certificada.



Boas práticas



Desafios, estratégias



Alteração legislação e procedimentos da UE – produtos fitofarmacêuticos



Novas tecnologias de aplicação de PF – Drones, robots



Melhoramento de plantas – NGT



Investigação aplicada



Formação/aconselhamento



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA E MAR

OBRIGADA

Campo Grande nº 50
1700-093 Lisboa
Tel.: +351 213 239 500
www.dgav.pt

dgav
Direção Geral
de Alimentação
e Veterinária